

EIXO TEMÁTICO 6 | EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS

“QUEM QUER IR PARA O AREOLINO?": a experiência de estágio curricular obrigatório em hospital psiquiátrico

“WHO WANTS TO GO TO AREOLINO?": the experience of a mandatory curricular internship in a psychiatric hospital

Amanda Soares Melo¹
Francisca Maria Soares²

RESUMO

Neste artigo, tratamos acerca da experiência de estágio curricular obrigatório do curso de Serviço Social da Universidade Federal do Piauí entre os anos de 2023 e 2024 em hospital psiquiátrico, através de um relato de experiência. Observou-se que, apesar desta unidade de saúde não ser preconizada pela RAPS, ainda é um dos principais serviços procurados no estado do Piauí. Compreendeu-se ainda que, apesar do estigma com os usuários, o processo de trabalho de assistentes sociais compreendevasta atuação na política de saúde mental.

Palavras-chave: Estágio em Serviço Social; hospital psiquiátrico; saúde mental.

ABSTRACT

In this article, we deal with the experience of the mandatory curricular internship of the Social Service course at the Federal University of Piauí between the years 2023 and 2024 in a psychiatric hospital, through an experience report. It should be noted that, although this health unit is not recommended by RAPS, it is still one of the main services sought in the state of Piauí. It was also understood that, despite the stigma towards users, the work process of social workers included action in mental health policy.

Keywords: Internship in Social Work; psychiatric hospital; mental health.

¹ Discente de Serviço Social na Universidade Federal do Piauí. E-mail: amandamelo@ufpi.edu.br.

² UFPI.

1 INTRODUÇÃO

O estágio curricular obrigatório é disciplina essencial na formação acadêmica onde os subsídios teóricos decorrentes dos primeiros anos do curso devem ser empreendidos de forma prática, desenvolvendo assim, uma indissociabilidade dessa relação dialética. No curso de Serviço Social, tal momento de imersão no campo sugere o aperfeiçoamento do discente com vistas ao fazer profissional da/o assistente social articulando as dimensões teórico-práticas, ético-políticas e técnico-operativas.

O Serviço Social, por sua matriz generalista, compreende uma série de espaços sócio-ocupacionais e, por conseguinte, possui um rol diversificado de instituições para a atuação profissional, bem como para o processo de ensino-aprendizagem em estágio, requerido na matriz curricular do curso. Assim, a saúde mental é um campo de estágio recorrente, algumas vezes direcionados aos Centros de Atenção Psicossocial -Caps, principal equipamento da Rede de Atenção Psicossocial RAPS.

No contexto teresinense, o curso de Serviço Social da Universidade Federal do Piauí disponibiliza aos discentes, desde a primeira turma de graduandos ao final dos anos 1970, vagas em estágio no Hospital Psiquiátrico Areolino de Abreu – HAA. (Monteiro *et al.*, 2023) No contexto anterior a Lei da Reforma Psiquiátrica nº 10.216, tratava-se do único equipamento de atenção à política de saúde mental, hoje ainda permanece como importante instituição de saúde para a atuação na crise psiquiátrica e/ou sofrimento psíquico no estado do Piauí.

O HAA possui um caráter histórico composto por um referencial manicomial e hospitalocêntrico que vem sendo combatido pela interposição da RAPS e dirimido pela equipe multiprofissional que nele atua, no entanto, ainda prevalece uma relação estigmatizadora desta instituição até mesmo entre discentes do curso. Neste sentido, o presente trabalho visa, através de um relato de experiência da conclusão de estágio curricular obrigatório entre os anos de 2023 e 2024.

Desta forma, se pretende abordar a importância da atuação de estudantes de serviço social no estágio em hospital psiquiátrico para uma formação em Serviço Social de ampla compreensão da política de saúde mental.

2 O ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO EM SAÚDE MENTAL NA UFPI

O estágio curricular obrigatório trata-se de um momento de aprendizado prático, com vistas à preparação para a atuação laboral de uma modalidade educativa supervisionada que compreenda problematizações, de acordo com a teoria e metodologias aprendidas no decorrer da formação, visando o exercício entre a teoria e a prática.

Há três atores principais neste processo: supervisor/a de campo, profissional registrado no CRESS que encontra-se na instituição (credenciada com a Universidade) e irá acompanhar o processo teórico-prático do/a estudante; supervisor/a docente, professor/a da IES que através de visitas quinzenais deve acompanhar a evolução do/a estagiário/a no campo; e estagiários/as, os/as, os próprios estudantes em processo formativo para o trabalho que desempenharão funções da dinâmica da instituição, bem como produzirão documentos solicitados pela Universidade.

Os/as estudantes de Serviço Social da Universidade Federal do Piauí são elencados para o campo de acordo com o seu Índice de Rendimento Acadêmico (IRA), ou seja, a partir da divulgação da lista de campos pela Coordenação de Estágio, cada estudante poderá escolher três campos em ordem de preferência de modo que se houver empate, o campo fica com quem tem maior IRA e o menor passa para a segunda opção, assim sucessivamente.

De acordo com a Política Nacional de Estágio (PNE), elaborada pela ABEPSS, é necessária a imersão do estudante em formação para que se relacione a teoria e a prática, de modo a preparar o discente para a atuação profissional. A parceria entre Universidade Federal do Piauí e o Hospital Areolino de Abreu é presente desde o primeiro currículo de Serviço Social, permanecendo até os dias atuais sendo, portanto, a instituição que mais recebeu estagiários/as entre os anos de 1985 a 2019, ainda que o campo da saúde mental tenha ganhado mais instituição após 2004 com os Centros de Atenção Psicossocial (Monteiro *et al.*, 2023)

Para concluir, de forma sistemática, compreendemos que os partícipes da dinâmica de estágio possuem as seguintes proposições sobre a supervisão acadêmica:

Art. 7º. O supervisor acadêmico cumpre o papel de orientar o estagiário e avaliar seu aprendizado, visando a qualificação do aluno durante o processo de formação e aprendizagem das dimensões técnico-operativas, teórico-metodológicas e ético-política da profissão.

Art. 8º. A responsabilidade ética e técnica da supervisão direta é tanto do supervisor de campo, quanto do supervisor acadêmico, cabendo a ambos o dever de:

- I. Avaliar conjuntamente a pertinência de abertura e encerramento do campo de estágio;
- II. Acordar conjuntamente o início do estágio, a inserção do estudante no campo de estágio, bem como o número de estagiários por supervisor de campo, limitado ao número máximo estabelecido no parágrafo único do artigo 3º;
- III. Planejar conjuntamente as atividades inerentes ao estágio, estabelecer o cronograma de supervisão sistemática e presencial, que deverá constar no plano de estágio;
- IV. Verificar se o estudante estagiário está devidamente matriculado no semestre correspondente ao estágio curricular obrigatório;
- V. Realizar reuniões de orientação, bem como discutir e formular estratégias para resolver problemas e questões atinentes ao estágio;
- VI. Atestar/reconhecer as horas de estágio realizadas pelo estagiário, bem como emitir avaliação e nota (CFESS, 2008)

Dentre as atribuições para a estagiária, destacamos:

- I. Realizar leituras sugeridas ou pertinentes à área de atuação;
- II. Realizar registros em seu diário de campo e Relatório de Processo de Trabalho - RPT, para elaboração de documentos posteriormente;
- III. Elaboração do plano de ação;
- IV. Elaborar documentos tais como: relato de processo de trabalho, plano de estágio, análise institucional entre outros;
- V. Participar e integrar-se nas atividades realizadas na instituição;
- VI. Participar das orientações e encontros com seus supervisores;
- VII. Interagir com os usuários, ser cordial e ouvi-los quando eles assim solicitarem;
- VIII. Auxiliar sua supervisora de campo em suas atividades internas (atendimentos, orientações, grupos, elaboração de relatórios etc.) e externas (reuniões etc.)
- IX. Elaboração e execução do projeto de intervenção. (CFESS, 2008)

No contexto de um hospital psiquiátrico, vale ressaltar que a atuação de assistentes sociais pressupõe um projeto ético-político que é dissonante do modelo manicomial de modo que as demandas realizadas devem ser realizadas de maneira crítica. Dito de outra forma:

Considerando que um dos princípios do Projeto Ético Político do Serviço Social é a defesa intransigente dos direitos humanos e da democracia, o que parece incompatível com o modelo manicomial, impõe-se a exigência ético-política de analisar o trabalho profissional e, principalmente, a formação profissional a partir do interior desse equipamento. (Rosa *et al.*, 2023, p. 216)

Cientes da dinâmica processual de estagiárias e supervisora, visa-se o cumprimento legal da disciplina que é elemento significativo da matriz curricular do curso.

3 O ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO EM SAÚDE MENTAL NA UFPI

A origem do modelo psiquiátrico possui referências biomédicas em que se presume uma hospitalização, que pode ser caracterizada como um tipo de encarceramento, àqueles pacientes considerados incapazes de convívio social e, supostamente, necessitariam de disciplinamento e repressão ao comportamento desvirtuado. A obediência do indivíduo interno dentro destas instituições hospitalares é legitimada através do Decreto 1.077/1852 onde se determinam uma série de medidas para obrigar à obediência como, por exemplo, uso de colete de força, solitária, diminuição na alimentação, passeios, entre outros de forma deliberada e com descaso que podem levar à circunstâncias extremas como a morte de pacientes. (Amarante, 2007)

O isolamento daqueles chamados loucos por meio de institucionalização passa a abranger diversos modos de ser. Por muito tempo foram associados a pessoas consideradas perigosas e/ou desviantes como pobres, negros, mulheres desobedientes ou LGBTQIAP+. (Pereira, 2020)

Com a constatação de que os manicômios são instituições totais que estereotipam e abandonam pessoas, propõe-se uma Reforma Psiquiátrica nos moldes do que orientou o psiquiatra italiano Franco Basaglia, de modo que compreende que o foco não deve ser a doença e sim o sujeito. Portanto este não deve ser institucionalizado, e sim cuidado em liberdade. (Amarante, 1998)

O Movimento Nacional da Luta Antimanicomial se inicia em 1987, no entanto é apenas no ano de 2001 que é feita a Lei nº10.216/2001 visando o tratamento em território. Vale considerar que a década de 1990 já há o início de mudanças nos serviços de saúde mental através de portarias sejam municipais, federais ou estaduais.

Um outro hospital psiquiátrico presente em Teresina, o Sanatório Meduna, por anos conveniado ao SUS, fecha suas portas em 2010, já nesta perspectiva de Reforma Psiquiátrica. Porém, o Hospital Areolino de Abreu permanece e segue sendo o maior equipamento de atenção à pessoa em sofrimento psíquico do estado do Piauí. O HAA conta com plantão social desde a década de 1980 sob perspectiva de articulação entre a família, comunidade e a instituição. (Rosa *et al.*, 2023).

Atualmente, o HAA conta com 12 assistentes sociais, sendo 10 concursadas e 2

contratadas pela direção. A unidade de saúde possui: enfermaria para atendimento de urgência e observação durante 24h; unidades de internação (1 feminina, 3 masculinas e 1 mista, voltada para pessoas idosas); uma unidade clínica. São dispostos atualmente 160 leitos.

Os atendimentos são prestados aos usuários de todo estado, predominantemente da cidade de Teresina. Durante o período de estágio se recebeu pessoas em situação de rua, pessoas que consomem álcool e outras drogas, pessoas desde jovens a idosos, com situação de vulnerabilidade econômica, baixa escolaridade, muitas vezes sem informação sobre a Rede de Atenção Psicossocial. O que trouxe bastante curiosidade é a incidência predominante de homens, o que nos levou a considerar uma pesquisa mensal acerca de quem são esses homens.

Dentre os internados se observa a incidência de usuários moradores, ou seja, pessoas que se encontram há anos na instituição e, por não possuírem vínculos familiares o processo de desinstitucionalização necessita de que haja um perfil para ser levado ao Serviço de Residência Terapêutica – SRT, de acordo com a disponibilidade de vagas do serviço.

Outro tipo de situação que deixa o hospital na condição de “leitos parados”, ou seja, longa permanência de um mesmo usuário, se voltam para os casos de pessoas com transtorno mental em conflito com a lei. Tais usuários possuem a determinação de tratamento em saúde, em virtude de sua condição, garantido pelo SUS. Ou seja, o sistema prisional não é o lugar de acolhê-los, uma vez que a sua condição implica em sua imputabilidade, assim não tem a compreensão do caráter delituoso de ato criminal cometido. Pode ainda ser tido como semi-imputável, onde a sua compreensão é parcial de sua ação delituosa. Para se aferir essa condição, o juiz pede que haja uma perícia e, em virtude da morosidade dos processos burocráticos, pode haver a condição de internação por até mais de 1 ano.

O Plano de Ação do Serviço Social (HAA, 2017) compreende 4 eixos: Atendimento Direto aos Usuários; Mobilização, Participação e Controle Social; Investigação, Planejamento e Gestão; Assessoria, Qualificação e Formação Profissional. Em suma, as demandas e compreendidas para o Estágio Curricular Obrigatório estão dispostas na tabela a seguir:

Tabela 1: Demandas previstas para as Estagiárias

PROCESSO DE TRABALHO	Atendimento Individual
	Atendimento às famílias
	Socioeducação
	Admissão e Alta
	Realização de Projeto Terapêutico
	Realização de Relatório Social
	Articulação em rede

ESTUDOS	Leituras, fichamentos e apontamentos
	Estudos sobre masculinidades
	Estudos sobre o cuidado em saúde mental para as pessoas em conflito com a lei.
	Realização de pesquisa acerca de marcadores para a elaboração de trabalhos científicos
PRODUÇÕES	Desenvolvimento de documentos relacionados à disciplina de Estágio.
	Elaboração de trabalhos para a submissão em eventos científicos.

FONTE: Elaborado pelas autoras, 2023.

As profissões que lidam com realidade humano-social são dinâmicas, em permanente movimento de construção/reconstrução crítica. O Serviço Social se insere tanto pelo caráter multifacetado como pelas questões envolvidas no trabalho cotidiano inerente sendo imperativo a todo profissional atento ao seu compromisso ético-político se questionar sobre sua identidade em sintonia com seu tempo e realidade social e institucional. O campo da Saúde é cada vez mais uma área multidisciplinar e estratégica, exigindo que os profissionais do Serviço Social se apresentem trabalhadores coletivos ágeis e concretos num escopo cooperativo e prática multidisciplinar. (Martinelli, 2003)

4 PROCESSO DE TRABALHO REALIZADO PELA ESTAGIÁRIA

O processo de trabalho realizado no HAA é bastante diversificado, uma vez os usuários possuem muitas demandas que podem ser intersetorializadas com o campo sociojurídico pela necessidade de documentos (alguns pacientes perdem, rasgam, ou mesmo não os possuem), encaminhamento para benefício de prestação continuada, ou mesmo aqueles que estão em conflito com a lei que necessitam perpassar por audiência. Além disso, a articulação com a rede é constante, tanto após a alta, quanto para buscar outro leito em unidade de saúde mais referenciada.

Existe um sistema informatizado próprio para as assistentes sociais alimentarem as evoluções de pacientes e que possui as informações deles. A rotina das profissionais, embora possua particularidades, constam de: observar o livro de ocorrências para ficar a par do que a plantonista anterior realizou durante o seu plantão; fazer o acompanhamento de sua unidade de plantão; observar se há alguém sem acompanhante na Emergência ou Unidade Clínica;

realizar atendimentos de acordo com a procura pela profissional.

As ações realizadas estão sintetizadas pela estagiária em quadro a seguir:

Tabela 2: Processos de Trabalho no HAA

PROCESSO DE TRABALHO	INSTRUMENTOS	METODOLOGIA	OBSERVAÇÕES
Admissão	Sistema Informatizado próprio do hospital. Relatar no livro.	Preencher as informações necessárias: nome, endereço, responsável. A Assistente Social deve detalhar com perguntas: qual a queixa; se é recorrente; faz acompanhamento no CAPS; estuda/trabalha; com quem vive, quantas pessoas moram na casa, qual a fonte de renda; se tomou vacinas; se agride, usa drogas; informar normas do hospital.	A Admissão é realizada com pacientes que vão passar pela internação. Aqueles em emergência são admitidos apenas pela enfermagem
Alta	Sistema Informatizado do hospital. Relatar no livro	Relatar no prontuário a evolução de alta com dia, hora e com quem saiu. Entregar relatório de alta e medicação para 2 dias. Informar a continuidade de acompanhamento na rede.	Quando o paciente recebe alta, deve ser feito o contato com a família pois o paciente só pode sair acompanhado. Os “pacientes da justiça” só saem com determinação judicial.
Projeto Terapêutico	Sistema Informatizado do hospital. Prontuário	Discriminar ações individuais ou em família de acordo com a questão social apresentada, tais como: contato individual e/ou com familiares por via remota se necessário; orientações para tirar documentos e/ou pedido de benefício.	Pouca relação multiprofissional neste projeto.
Evolução	Sistema Informatizado do hospital. Prontuário	Registrar cada atividade realizada com paciente. Recorrentemente se registra visitação, atendimento individual, atendimento com família	**
Articulação em Rede	*	Procura de vagas em hospitais especializados (para casos de drogadição ou ideação suicida) e/ou contato com CAPS para acompanhamento	**
Passeios	*	Saídas com pacientes para a interação social e perspectiva de que tanto a pessoa com transtorno mental e a comunidade coabitem no território.	Esta é uma atividade isolada de uma assistente social.
Relatório Social	Sistema Informatizado do hospital. Prontuário	Documento elaborado pela Assistente Social informando a vulnerabilidade social para que o paciente recorra a benefícios.	**
Leituras	*	Leitura e Apontamentos.	Atividade restrita da estagiária

Elaboração de RPT e Plano de Estágio	*	Leitura e escrita.	Atividade restrita da estagiária
--------------------------------------	---	--------------------	----------------------------------

*Sem instrumentos

**Sem observações.

FONTE: Elaborado pela autora, 2023.

Assim, além das atribuições do cotidiano de plantão no HAA junto à supervisora de campo, há ainda as atividades institucionais para com a Universidade que compreendem: momentos de supervisão docente; entrega de Relatórios de Processo de Trabalho – RPT e Relatório Final de Estágio; entrega de Projeto de Intervenção em Estágio Curricular Obrigatório I e a execução do mesmo durante o Estágio II; e a Avaliação Tripartite onde há avaliação da supervisora docente, de campo e a própria autoavaliação.

Em relação a atividades realizadas e não previstas houve a capacitação em atividades institucionais; participação e apresentação de resumo em um evento sobre a Equipe de Avaliação e Monitoramento à Pessoa com Transtorno Mental em Conflito com a Lei em Belém/PA; organização de festividades; colaboração em projetos seja da própria instituição, ou de outras instituições voltadas à pessoa com transtorno mental, como o “Mente Cidadã” da Defensoria Pública do Piauí.

A maior dificuldade enfrentada decorreu da insegurança, própria desta fase da graduação, sobretudo fomentada pela estigmatização do campo. Estas problemáticas foram dirimidas pela atuação sempre presente das supervisoras de campo e docente

Para além do que é observado em materialidade, existe ainda uma precarização imposta por uma correlação de forças. Embora não seja um assunto que abrange as estagiárias, há conversas internas sobre uma política de sucateamento para que a administração seja concedida a uma Organização da Sociedade Civil, como ocorreu com a Maternidade Dona Evangelina Rosa em Teresina/PI e o Hospital Dirceu Arcoverde em Parnaíba/PI. Amarante (1998) aponta preocupação com as privatizações desde a década de 1990:

A privatização da assistência médica no subsetor da assistência psiquiátrica é uma das mais vigorosas e, apesar das iniciativas preventistas e comunitárias oriundas tanto de segmentos da Previdência Social quanto do Ministério da Saúde, o que acontece é uma violenta privatização de caráter hospitalizante no âmbito da mesma. Assim, ocorre com a criação do Plano de Pronto Ação (Portaria nº 39), em 1974, elaborado pelo ministro e empresário psiquiátrico Leonel Miranda, que promove o mais radical e profundo processo de desenvolvimento do setor privado-asilar no Brasil. (Amarante, 1998, p. 159-160)

A sociedade como um todo vem sofrendo prejuízos ao longo dos anos em decorrência do retrocesso das políticas públicas, ou mesmo políticas que vão contra a desinstitucionalização. Além disso, há todo o agravo social desencadeado ou potencializado pela pandemia COVID-19, de modo que é necessária a apropriação e fortalecimento de uma prática que efetivamente produza alterações na realidade social dos pacientes do HAA.

Por fim, ressalto a importância do Serviço Social tanto como profissional de confiança para a resolutividade de problemáticas que fogem à questão biomédica, como a relação em rede de profissionais que agem em conjunto para promover a saúde dos usuários.

5 CONCLUSÃO

Dos mais variados produtos, temos desde conhecimento teórico, seja da política, seja do campo em questão, como o aprendizado do processo de trabalho. O cotidiano desse trabalho realizado pode, por muitas vezes, colocar-nos a serviço da defesa de direitos de usuários/as, exercitando assim o caráter aguerrido pela luta antimanicomial. Compondo, portanto, as dimensões teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política que desenvolvem o fazer profissional de assistentes sociais.

Acrescento ainda que pelas contribuições e apoio das supervisoras, a atitude investigativa pode ser desenvolvida e encontra-se relatada neste documento. Desde contribuições com equipes multidisciplinares, como elaboração de pesquisa e trabalhos científicos e até mesmo a participação em evento fora do estado.

Por fim, a motivação da estudante em realizar Estágio curricular em hospital psiquiátrico decorreu do interesse em compreender como está sendo realizado o processo de desinstitucionalização de usuários e a proposição da redução/fim dessa modalidade hospitalar. No entanto a efetivação das determinações legais ainda requer a prevalência de profissionais que abracem a causa antimanicomial. A conjuntura neoliberal vem precarizando as políticas sociais, inclusive a política de saúde como um todo. É necessário pensar em uma ação profissional para as mazelas insurgentes na saúde mental associada com os preceitos da Reforma Sanitária, com vistas a ultrapassar uma visão privativa e mercadológica. Para tanto, um estágio engajado durante a formação se faz importante e a compreensão a respeito sobre como se estruturam os pontos centrais para a atuação profissional.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, Paulo. **Loucos pela vida**: trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1998.

AMARANTE, Paulo. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007. P. 61-104.

CFESS. **Resolução 533/2008 do CFESS**. Disponível em: www.cfess.org.br. Acesso em 19/05/2023.

HOSPITAL AREOLINO DE ABREU. **Plano de Ação do Serviço Social**. Teresina, 2007.

MONTEIRO, Dafne Dias Lages; SILVEIRA, Carla Gabriela Nobre da; PEREIRA, Sofia Laurentino Barbosa. **A história do estágio supervisionado em serviço social na saúde mental no âmbito da Universidade Federal do Piauí**. In: PEREIRA, Sofia Laurentino Barbosa; COSTA, Teresa Cristina Moura; VILARINHO, Lúcia da Silva (Orgs). **O Estágio Supervisionado em Serviço Social no Piauí: saberes e experiências**. Teresina: EDUFPI, 2023.

MARTINELLI, M. L. Serviço Social na área da saúde: uma relação histórica. **Intervenção Social**, 28, 2003.

PEREIRA, M.O. **Mulheres e loucura: narrativas de resistência**. Editora Autografia, Rio de Janeiro, 2020.

ROSA, Lúcia Cristina dos Santos; SOARES, Francisca Maria; LIMA, Maria José Girão; COSTA, Maria Ester; SOUSA, Josélia Macêdo de Carvalho. **O modelo manicomial como espaço para a formação profissional na ótica do projeto ético-político do Serviço Social**: apropriações críticas das experiências. In: PEREIRA, Sofia Laurentino Barbosa; COSTA, Teresa Cristina Moura; VILARINHO, Lúcia da Silva (Orgs). **O Estágio Supervisionado em Serviço Social no Piauí: saberes e experiências**. Teresina: EDUFPI, 2023.